



## EDITORIAL

Prezados/as leitores/as,

Pensar o Ensino de Ciências e de Matemática na Educação Básica prescinde um olhar mais amplo para os contextos em que são produzidos. Nesta direção, o segundo número de 2015, edição v.21, da *Revista Dynamis* sistematiza e expressa pesquisas que problematizam, além do contexto específico da sala de aula, as relações com a educação e a sociedade.

Para isso, Silva e Kayser analisam “*O papel da educação contemporânea, uma reflexão a partir da pedagogia da autonomia de Paulo Freire*” nos possibilitando dinamizar uma reflexão sobre os processos de ensinar e aprender Ciências e Matemática com foco na transformação social da realidade, a partir do desenvolvimento da autonomia dos estudantes e por meio de uma práxis de educadores críticos e progressistas.

Nesta direção, Ferreira faz “*Uma abordagem temática freireana: um olhar sobre os projetos pedagógicos das escolas estaduais de ensino médio de Santa Maria-RS*” objetivando apresentar um estudo de Projetos Pedagógicos das Escolas Estaduais de Ensino Médio, interpretando como em suas vivências curriculares compreendem os temas geradores, difundidos por Freire para a organização de um conhecimento significativo, situado, político e contextualizado com a realidade sociocultural do coletivo da escola.

Um ensino contextualizado, que desenvolva o conhecimento curricular em uma abordagem das aplicações e implicações das relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, é o foco da descrição de uma relato de experiência de Silva, Paes e Cordeiro, em “*Resíduos tecnológicos: relato de uma experiência em aulas de Ciências com estudantes dos anos finais*”. Neste sentido, também, as pesquisadoras Veríssimo e Campos defendem que para um ensino significativo e contextualizado é necessário compreender as “*Concepções dos Estudantes de Química sobre as propriedades*

*coligativas das soluções*”, apresentando os resultados de uma pesquisa com estudantes do Ensino Médio.

A formação docente, igualmente, é contemplada nesta edição. Obrigatória nos currículos das licenciaturas, a Prática como Componente Curricular (PCC) aproxima os licenciandos do campo profissional e na produção dos saberes docentes. Com base nesse pressuposto, Clebsch e Alves Filho investigaram “*As possibilidades e desafios para a implementação da prática como componente curricular em currículos de formação de professores*”.

Por fim, Mutti, Martins e Cararo trazem uma contribuição para a reflexão das pesquisas qualitativas, a partir do estudo da “*Modelagem Matemática e formação de professores: uma análise de artigos a partir dos critérios de confiabilidade*”, evidenciando o rigor para realização de uma pesquisa e de sua divulgação na comunidade científica.

Desejo a todos/as uma boa leitura e agradeço aos autores que submeteram trabalhos para este número da *Dynamis*, bem como aos pareceristas pelas contribuições nas avaliações.

*Daniela Tomio*

Editora-chefe da Revista *Dynamis*  
Universidade Regional de Blumenau – FURB  
danitomiobr@gmail.com